

NOTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE *METAXYA ROSTRATA* (KUNTH) C. PRESL (METAXYACEAE – PTERIDOPHYTA), NA MATA ATLÂNTICA DO BRASIL

Augusto César Pessoa Santiago¹

augustosantiago@yahoo.com.br

Iva Carneiro Leão Barros²

ivaclb@gmail.com

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Biologia, Vitória de Santo Antão, PE.

² Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Recife, PE.

RESUMO

Nota sobre a ocorrência de *Metaxya rostrata* (kunth) C. Presl (Metaxyaceae – Pteridophyta), uma espécie pouco conhecida na Mata Atlântica do Brasil. *Metaxya rostrata* (Kunth) C. Presl é descrita, ilustrada e são apresentados comentários sobre sua distribuição geográfica e hábitat na Floresta Atlântica no Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Samambaias, *Metaxya rostrata*, Floresta Atlântica, Nordeste do Brasil.

ABSTRACT

Note on the occurrence of *Metaxya rostrata* (kunth) C. Presl (Metaxyaceae - Pteridophyta), a species little known in the Atlantic Forest of Brazil. *Metaxya rostrata* (Kunth) C. Presl is described, illustrated and comments on its geographical distribution and habitat in the Atlantic Forest of Northeastern Brazil are provided.

Key words: Ferns, *Metaxya rostrata*, Atlantic forest, Northeastern Brazil.

INTRODUÇÃO

A família Metaxyaceae é representada por um único gênero e restrita ao continente americano (TRYON e TRYON, 1982). Atualmente são reconhecidas duas espécies: *Metaxya rostrata* (Kunth) C. Presl e *Metaxya lanosa* A.R. Sm. & H. Tuomisto. No Brasil há registro apenas de *Metaxya rostrata*, com ocorrência na região Amazônica e na Floresta Atlântica, até o limite do estado da Bahia (TRYON e TRYON, 1982; TRYON e STOLZE, 1989; PACIENCIA e PRADO, 2004).

Nos últimos anos, várias coletas vêm sendo realizadas pelos autores no intuito de ampliar o conhecimento da flora de samambaias e licófitas na Floresta Atlântica ao norte do rio São Francisco (Floresta Atlântica Nordestina), incluindo o estado da Paraíba. Neste estado são registradas aproximadamente

80 espécies de pteridófitas (dados de herbários) e, até o momento, poucos foram os trabalhos que abordaram especificamente o grupo (SANTANA, 1987; SOUZA *et al.*, 1996. SOUZA *et al.*, 2001; SOUZA *et al.*, 2004).

O presente trabalho visa ampliar o conhecimento da distribuição geográfica da família Metaxyaceae na Mata Atlântica no Nordeste do Brasil. Ele é parte de um projeto mais amplo que visa o levantamento florístico das pteridófitas ocorrentes na Floresta Atlântica ao Norte do Rio São Francisco. Para tanto, foram visitados os principais Herbários da região Nordeste (EAN, JPB, IPA, UFP, PEUFR, MAC, ALCB, RDB, CEPEC, HUEFS), e realizadas várias viagens de coletas, nos últimos anos, a fragmentos florestais localizados nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A identificação do material coletado foi baseada em TRYON e TRYON (1982) e SMITH *et al.* (2001) e em comparações com material depositado nos herbários CEPEC e UFP.

Metaxya rostrata (Kunth) C. Presl, Tent. Pterid. 60. 1836.

Aspidium rostratum Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth. Nov. Gen. Sp. 1: 12.
1815.
(Fig. 1).

Planta terrestre; **rizoma** decumbente a ereto; **fronde** monomórfica, pinada, atingindo ca. de 2m altura; **pinas** até 36cm larg. e 4,2cm comp., glabras, ovais a lanceoladas, com ápice cônico a caudado, margens inteiras a onduladas; **pecíolo** atingindo ca. 1m, coberto com escamas, apresentando apenas um feixe vascular na base; **vênulas** livres; **soros** arredondados a alongados, irregularmente distribuídos na face abaxial, sem indúcio, com inúmeras paráfises; **esporângio** com anel obliquo interrompido pelo pé; **esporo** globoso, granulado, trilete.

Distribuição Geográfica. Sudeste do México até o Panamá, Guadalupe, Trinidad, da Colômbia até as Guianas, Equador, Peru, Bolívia e Brasil (região Amazônica, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Bahia) (TRYON e STOLZE, 1989; SMITH *et al.*, 2001; FONSECA *et al.*, 2001, SYLVESTRE 2013). No material examinado, consta a primeira coleta da espécie dentro do território paraibano, que serviu como fonte para a citação no Catálogo de plantas e fungos de Brasil (SYLVESTRE 2010; 2013).

Comentarios. *Metaxya rostrata* é uma espécie de baixas altitudes, ocorrendo desde o nível do mar até 800m (TRYON e TRYON, 1982; TRYON e STOLZE, 1989). Na Paraíba a espécie foi sempre registrada no interior da mata, em locais úmidos e sombreados, próximo à margem de riachos e regatos. Muitos espécimes foram observados em barrancos. Estes ambientes são comumente associados à presença de *Metaxya rostrata* (TRYON e TRYON, 1982; TRYON e STOLZE, 1989; FONSECA *et al.*, 2001), como também foi observado pelo



Figura 1 - *Metaxya rostrata* (Kunth) C. Presl (Santiago *et al.* 933); 1. Hábito. 2. Detalhe da lâmina foliar, mostrando as pinas férteis e venação. 3. Detalhe da pina, evidenciando os soros. 4. Detalhe do rizoma.

autor em matas no município de Breves (Pará). No estado de Pernambuco também são observados indivíduos em bordas de matas, em locais parcialmente sombreados. Na Serra das Confusões, Piauí, populações de *Metaxya rostrata*, são encontradas nos vales, em regiões muito úmidas em locais de barranco (observ. do primeiro autor). A Serra das Confusões apresenta um mosaico de tipos de vegetação e, além de áreas caracteristicamente secas, possui vales com presença de riachos e umidade que favorecem o estabelecimento das samambaias. Na Bahia, PACIENCIA e PRADO (2004) também indicam a ocorrência da espécie em ambientes no interior de fragmentos florestais.

A presença de espécies vegetais com distribuição disjunta entre as Florestas Amazônica e Atlântica é amplamente discutida para angiospermas (COIMBRA FILHO e CÂMARA, 1996; CAVALCANTI e TABARELLI, 2004), entretanto é pouco comentada para pteridófitas. A necessidade de conservar populações disjuntas é, contudo, ressaltada por WINDISCH (2002), visando à manutenção do patrimônio genético peculiar de cada população.

Metaxya rostrata possui ocorrência bastante restrita na Floresta Atlântica. Considerando-se o limite desta floresta no Nordeste, a espécie encontra-se protegida apenas na Reserva Ecológica de Gurjaú, no estado de Pernambuco, e na Rebio de Una e na Floresta Nacional do Pau-Brasil, no sul da Bahia. O registro desta espécie no estado da Paraíba reforça a importância da manutenção e expansão das áreas protegidas pela Reserva Biológica Guaribas, visto que o local de coleta da espécie é vizinho à REBIO, mas não pertence a esta.

Considerando-se o total de fragmentos florestais estudados na região (ver BARROS *et al.*, 2002; BARROS *et al.*, 2006), *M. rostrata* merece atenção no que se refere a estudos conservacionistas relacionados à manutenção da biodiversidade e variabilidade genética. Seu registro na Paraíba evidencia a necessidade de maiores estudos com o grupo das pteridófitas no território paraibano. Apesar de muitas coletas terem sido feitas na REBIO Guaribas e proximidades nas décadas de 80 e 90, até 2004 esta espécie ainda não havia sido coletada no estado. Assim, provavelmente, com uma intensificação das coletas nos mais variados ecossistemas locais, pode ocorrer o aumento do conhecimento de espécies de pteridófitas na Mata Atlântica Nordestina.

Material examinado. PARAÍBA: Mamanguape, Cachoeira do Rio das Pratas (Rio Vermelho) ca. 06°45'23"S - 35°07'45"W, ca. 90m alt., A. Santiago, R.A. Pontes e M.J. Lima 933, 30.X.2004 (UFP), Idem 934 (JPB); **PERNAMBUCO:** Cabo de Santo Agostinho, Reserva Ecológica de Gurjaú, E.R. Fonseca & K.C. Porto s.n., 20.VII.1991 (UFP-8360); *ibid.*, E.R. Fonseca & I.C.L. Barros s.n., 14-VII-1991 (UFP 8377). **BAHIA:** Una, Reserva Biológica do Mico Leão, S.C. de Sant'ana *et al.* 347, 28.VII.1993 (CEPEC); *ibid.*, A. M. Amorim *et al.* 1912, 24.I.1996 (CEPEC).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, pelo suporte financeiro; ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco pelo apoio nas coletas; ao ICMBlo e aos funcionários da Reserva Biológica de Guaribas, em nome do então Chefe da UC, Sr. Gilberto Silva, pela autorização e apoio nas coletas; à CAPES pela concessão de bolsa de estudos ao primeiro autor; aos amigos Emerson Lucena e Maria Socorro Pereira pela leitura e sugestões no manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- BARROS, I. C. L.; SANTIAGO, A. C. P.; XAVIER, S. R. S.; SILVA, M. R. e LUNA, C. P. L. 2002 – Diversidade e aspectos ecológicos das pteridófitas (avencas, samambaias e plantas afins) ocorrentes em Pernambuco. pp. 153-172. In: TABARELLI, M. e SILVA, J. M. C. (Eds.), **Atlas de Biodiversidade de Pernambuco**. Ed. Massangana e SECTMA, Recife.
- BARROS, I. C. L.; SANTIAGO, A. C. P.; PEREIRA, A. F. N. e PIETROBOM, M. R. S. 2006 – Pteridófitas. pp 148-171. In: PÔRTO, K. C.; ALMEIDA-CORTEZ, J. e TABARELLI, M. (Eds.), **Diversidade Biológica e conservação na Floresta Atlântica ao norte de Rio São Francisco**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- CAVALCANTI, D. e TABARELLI, M. 2004 – Distribuição das Plantas Amazônico-Nordestinas no Centro de Endemismo Pernambuco: Brejos de Altitude vs. Florestas de Terras Baixas. pp 285-298. In: PORTO, K. C.; CABRAL, J. J. P. e TABARELLI, M. (Eds.), **Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba : História Natural, Ecologia e Conservação**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- COIMBRA FILHO, A. F. e CÂMARA, I. G. 1996 – **Os Limites Originais do Bioma Mata Atlântica na Região Nordeste do Brasil**. Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, Rio de Janeiro. 86 p.
- FONSECA, E. R.; CAVALCANTI, K.; BARROS, I. C. L. e MARIZ, G. 2001 – New recordings of pteridophytes for the state of Pernambuco, Northeast Brazil. *Boletín Ecotrópica: Ecosistemas Tropicales* 34: 31-41.
- PACIENCIA, M. L. B. e PRADO, J. 2004 – Efeitos de borda sobre a comunidade de pteridófitas na Mata Atlântica da região de Una, sul da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 27(4): 641-653.
- SANTANA, E. S. 1987 – **Estudos taxonômicos das Pteridófitas na Mata do Buraquinho**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 189 p.
- SMITH, A. R.; TUOMISTO, H.; PRYER, K. M.; HUNT, J. S. e WOLF, P. G. 2001 – *Metaxya lanosa* a Second Species in the Genus and Fern Family Metaxiaceae. *Systematic Botany* 26(3): 480-486.

- SOUSA, M. A. e OLIVEIRA, I. C. 1996 - *Psilotum nudum* (L.) Beauv (Psilotaceae), primeiro registro para a Paraíba, Brasil. *Revista Nordestina de Biologia* 11(1): 45-49.
- SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, I. C.; SANTANA, E. S. e FÉLIX, L. P. 2001 - Pteridófitas no Estado da Paraíba, Brasil: Salviniaceae. *Revista Nordestina de Biologia* 15(2): 11-16.
- SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, I. C. e FÉLIX, L. P. 2004 - Pteridófitas no Estado da Paraíba, Brasil: Ophioglossaceae. *Revista Nordestina de Biologia* 16(1/2): 23-26.
- SYLVESTRE, L. S. 2010 – Metaxyaceae. pp 546. In: Forzza, R.C. et al. (Eds.), **Catálogo de plantas e fungos do Brasil, volume 1**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- SYLVESTRE, L. S. 2013. Metaxyaceae. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB91514>)
- TRYON, R. M. e STOLZE, R. G. 1989 – Pteridophyta of Peru. Part I. 1. Ophioglossaceae- 12. Cyatheaceae. *Fieldiana Botany* 27: 1-145.
- TRYON, R. M. e TRYON, A. F. 1982 – **Ferns and Allied Plants with Special Reference to Tropical America**. Springer – Verlag, New York. 857 p.
- WINDISCH, P. G. 2002 – Fern Conservation in Brazil. *Fern Gazet* 16(6, 7 e 8): 295-300.